

=====ACTA N.º26/04=====

----- *REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE GOLEGÃ, REALIZADA NO DIA 13 DE DEZEMBRO DO ANO DE 2004:* =====

----- Aos TREZE dias do mês **DEZEMBRO** do ano de **DOIS MIL E QUATRO**, nesta vila de GOLEGÃ, no edifício dos PAÇOS DO CONCELHO, SALA DAS SESSÕES, pelas 11,00 horas, reuniu extraordinariamente a CÂMARA MUNICIPAL, estando presentes, além do EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE JOSÉ TAVARES VEIGA SILVA MALTEZ, os senhores VEREADORES CARLOS MELANCIA DE SOUSA CACHADO VICTOR MANUEL DA GUIA, FRANCISCO JOSÉ MARIANO ALCOBIA, MÁRIO JOSÉ FERREIRA RODRIGUES , comigo, PEDRO MIGUEL FERREIRA HENRIQUES, CHEFE DA DIVISÃO MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS.-----

----- Depois do EX^{MO}. SENHOR PRESIDENTE ter declarado aberta a reunião, procedeu-se à discussão do orçamento e Grandes Opções do Plano para o ano 2005, com vista à sua votação para que seja presente à Assembleia Municipal.-----

----- **1. – GRANDES OPÇÕES DO PLANO E ORÇAMENTO PARA 2005**-----

-----**1.1.** – Depois da análise dos documentos supra referenciados, verificou-se que orçamento apresenta, tanto na receita como na despesa, um valor de 6.441.565 euros (Seis milhões quatrocentos e quarenta e um mil quinhentos e sessenta e cinco euros) sendo que o montante das GOP se situa nos 3.417.900 euros (Três milhões quatrocentos e dezassete mil e novecentos euros).-----

----- O Senhor Presidente começou por referir que a documentação apresentada traduz a filosofia de gestão deste executivo: fazer frente às necessidades da população, dotando o concelho com as infra estruturas e equipamentos que melhorem a qualidade de vida dos munícipes. Esse trabalho é reconhecido pela população e por estudos independentes, como o realizado pelo Instituto de Ciências Sociais de Lisboa no âmbito do programa Observa, que coloca a Golegã como um dos 12 Concelhos nacionais com melhor qualidade de vida, atribuindo-lhe a classificação de excelente. Disse ainda o Senhor Presidente que continuará a privilegiar o investimento publico a fim de propiciar o investimento privado.-----

----- O Senhor Vereador Victor da Guia questionou o Senhor Presidente quanto à extensão de Saúde da Azinhaga, pretendendo saber se o valor inscrito nas GOP significa, ou não, o avanço da obra já em 2005, uma vez que considera a verba de 2.000 euros (Dois mil euros) insuficiente.-----

----- O Senhor Presidente informou que o projecto de arquitectura da obra está concluído, encontrando -se em apreciação na Administração Regional de Saúde. Disse ainda que não existe qualquer certeza quanto ao montante da comparticipação dessa estrutura central, sendo certo que tem desenvolvido todos os esforços para que o projecto e candidatura sejam objecto da maior dotação possível, não obstante as dificuldades relacionadas com o acesso a fundos do PIDDAC que vêm sendo colocadas pela ARS.-----

----- O Senhor Vereador Melancia Cachado referiu que o valor orçamentado se destina a manter o projecto em aberto para as diligências processuais que se prevê desencadear, sendo certo que o financiamento inicialmente pretendido na proporção de 75% para 25% da Câmara Municipal, foi já considerado impensável pelo Senhor Director Regional, aliás publicamente, por ocasião da visita do Senhor Governador Civil ao Concelho. -----

----- O Senhor Vereador Mário Rodrigues reiterou a sua posição relativamente à discussão sobre orçamentos anteriores, considerando que é um orçamento de continuidade em que a prioridade conferida a determinados investimentos não seria a sua nem do partido que representa. Nessa medida, não tomando propriamente posição sobre as obras em curso considera, por exemplo, que a localização do futuro centro de estágio não é a mais apropriada, afastada que está do parque desportivo, bem como a construção da piscina, que não sendo uma obra prioritária irá ainda colocar grandes preocupações quanto à gestão financeira desse equipamento. Reforçando que não coloca em causa as obras mas as prioridades, referiu ainda, quanto à extensão de saúde da Azinhaga, o seu entendimento de que terá havido pouco empenho quanto à realização deste empreendimento. Disse ainda que os condicionamentos financeiros e a circunstância de não possuir meios de gestão o impedem de apresentar uma opção de viragem estrutural, motivando a sua abstenção quanto às GOP e Orçamento para 2005.-----

----- O Senhor Vereador Victor da Guia manifestou a sua discordância com o facto de não ter sido ouvido

para a feitura das GOP e Orçamento, abstendo-se por isso quanto a estes documentos. Referiu ainda que algumas prioridades não seriam as suas, exemplificando com a extensão de saúde da Azinhaga em que considera ter havido pouco empenho por parte do executivo, verificando-se mesmo um passo atrás relativamente à abertura que, em seu entender, anteriormente se verificava por parte da ARS.

----- O Senhor Presidente disse então que, quer na sua qualidade de médico quer na de autarca, sempre se bateu com os diversos responsáveis para que a extensão de saúde fosse uma realidade e que não se esconde atrás da ARS para protelar a realização da obra. Apenas entende que se devem esgotar todos os argumentos com aquela Administração Regional no sentido de obter a maior percentagem possível de financiamento público, como é, aliás, obrigação do Estado. Não obstante, caso não seja esse o entendimento do executivo, haja a coragem de propor a construção da extensão com a correspondente assumpção integral desse encargo financeiro, deixando imediatamente de se aludir à ARS.-----

----- O Senhor Vereador Melancia Cachado disse que nesta matéria não há passos atrás mas sim à frente. Referiu que no tempo da «outra abertura», como lembrou o Senhor Vereador Vítor Guia, apenas existia um ante-projecto elaborado pelos serviços camarários, sendo que agora existe um projecto de arquitectura aprovado e uma negociação assente em bases sólidas com a Administração Regional.-----

----- O Senhor Vereador Victor da Guia assume o que disse e reforça o seu entendimento que noutros tempos existiu, de facto, uma maior abertura, não questionando o empenho do Senhor Presidente, que diz saber ter existido. Referiu ainda, tendo em atenção as últimas palavras do Senhor Presidente, que tem a coragem de propor que seja efectuada a extensão de saúde da Azinhaga.-----

----- O Senhor Presidente considerou então que é extremamente fácil propor que se façam coisas. Tendo em atenção as faculdades que a lei lhe confere, ele próprio, enquanto Presidente e sem qualquer necessidade de auscultar o executivo, poderia ter adquirido um imóvel em que instalasse a extensão de saúde, fazendo grande figura perante os Azinhaguenses. Não obstante a facilidade nunca accionou tal prerrogativa, porque uma coisa é o que se deseja e outra o que se pode fazer. O dinheiro que gere é público e exige grande racionalidade de utilização.-----

----- O Senhor Vereador Mário Rodrigues subscreve a proposta de construção da extensão, parecendo-lhe depreender das palavras do Senhor Presidente que poderia ter efectuado a aquisição a que se referiu e não o terá feito.-----

----- O Senhor Presidente disse ter utilizado esse exemplo como uma figura de retórica. Tem, de facto, competência para proceder à aquisição de imóveis para o município mas não é uma hipótese que sequer se coloque para a resolução do problema da extensão de saúde. O que pretendeu reforçar foi a ideia que se a sua gestão fosse eleitoralista e demagógica, sem quaisquer preocupações financeiras e visão de conjunto para o município, também prometeria muito mais coisas que lhe dariam imenso gosto. Referiu que acha demonstrativo de muita coisa, agora verificado o conhecimento público dos dissensos no seio do executivo, que se traga à colação a extensão de saúde da Azinhaga, colocando-se o problema como se se tivesse andado a brincar com o problema nos últimos tempos.-----

----- O Senhor Vereador Mário Rodrigues referiu entender o enquadramento avançado pelo Senhor Presidente, tendo avançado com a hipótese de se considerar um limite temporal para tomar como esgotadas as conversações com a ARS, findo o qual a Câmara procurará assumir o encargo com esse equipamento social.-----

----- O Senhor Vereador Victor da Guia disse partilhar a opinião manifestada pelo Senhor Presidente de que a ARS deve financiar o máximo possível a realização da obra. Apenas avançou com a proposta pelo entendimento que teve das palavras do Senhor Presidente. Disse ainda subscrever a hipótese avançada pelo Vereador Mário Rodrigues.-----

----- O Senhor Presidente lembrou o ano eleitoral que se avizinha, considerando não ser despropositado que se aponte o último trimestre do próximo ano como limite para obter uma posição final por parte da Administração Regional, tendo os Senhores Vereadores concordaram com essa previsão.-----

----- Terminado este ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente determinou que se efectuasse a contagem dos votos, o que se verificou, concluindo-se que as Grandes Opções do Plano e Orçamento para

2005 foram aprovados com 3 votos a favor, do Senhor Presidente, Vereador Melancia Cachado e Vereador Francisco Alcobia e duas abstenções, dos Senhores Vereadores Victor da Guia e Mário Rodrigues.-----

----- **APROVAÇÃO DA ACTA EM MINUTA:**-----

----- Mais foi deliberado, por UNANIMIDADE, nos termos do nº 3, do artº 92º, da Lei 169/99, de 18 de Setembro, com a nova redacção dada pela Lei 5A/2002, de 11 de Janeiro, aprovar em minuta, a fim de produzir efeitos imediatos a deliberação de aprovação.-----

----- Quando eram 13.00 horas, o EX^{MO}. PRESIDENTE declarou encerrada a reunião, da qual, para constar, se lavrou a presente acta que eu, PEDRO MIGUEL FERREIRA HENRIQUES, CHEFE DA DIVISÃO MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS, mandei redigir subscrevo e também assino. -----